

RECURSOS HÍDRICOS: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA

Elder S. Araujo¹, Jessica A. O. Venâncio¹, Mayratan A. dos Reis¹, Clodoaldo P. Lima¹, Romerson A. da Silva¹, Lindomar C. A. de Araújo², Paulo Roberto S. Ribeiro^{3*}

1. Estudante de IC – Curso de Engenharia de Alimentos – CCSST – UFMA – Imperatriz, MA.

2. Professor/Pesquisador – NUPFARQ – CCSST – UFMA – Imperatriz, MA.

3. Professor/Orientador – NUPFARQ – CCSST – UFMA – Imperatriz, MA. *pauloufma@ufma.br

Resumo:

A água é importante para a sobrevivência e a manutenção da vida no planeta. A maior parte da população brasileira vive em cidades e observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. A Educação Ambiental (EA) é um dos instrumentos mais importantes para a humanidade superar esta crise.

Este trabalho objetivou a conscientização da importância dos recursos hídricos, por meio da promoção da EA para pré-escolares de uma escola pública, localizada no Município de Imperatriz – MA. Como instrumentos didáticos foram utilizados fantoches e vídeos. As atividades de cunho lúdico-pedagógico envolveram a realização da peça teatral intitulada “Cuidando de um bem precioso”.

Os recursos utilizados neste trabalho possibilitaram melhor compreensão dos alunos frente à temática abordada. As atividades de EA realizadas nesta pesquisa estimularam a conscientização e a sensibilização dos alunos por meio de propostas de mudanças do seu cotidiano para a valorização da água.

Autorização legal:

Este estudo foi realizado no mês de junho de 2016, após a sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, de acordo com o parecer 187.560.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Educação Infantil.

Apoio financeiro:

1. Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).
2. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Empreendedorismo da Universidade Federal do Maranhão (PROEXCE/UFMA).

Introdução:

A água é um recurso de múltiplos usos, sendo um elemento fundamental para a

manutenção da vida e do abastecimento doméstico ou agrícola das áreas industriais e urbanas. Tendo em vista a sua ampla utilização urbana e industrial, surge a conseqüente degradação dos recursos hídricos, o que restringe os seus múltiplos usos como vital elemento e traz a deterioração progressiva da qualidade de vida (LIMA, 2003). Assim, a pequena parcela de água doce no planeta está sendo deteriorada pela ação antrópica.

A falta e/ou escassez da água junto com os problemas originados pelos riscos decorrentes da sua poluição constituem a “crise da água”, flagelo reconhecido hoje pelos governos do mundo (REBOUÇAS, 2003). Torna-se urgente a realização de ações para recuperar, conservar e preservar os recursos hídricos.

Neste contexto, a prática da Educação Ambiental (EA) no espaço escolar é de extrema relevância para educar os alunos e enfatizar o uso racional da água. A EA busca a construção do conhecimento da natureza, formação de atitudes e desenvolvimento de habilidades que resultem em práticas de cidadania para garantir uma sociedade sustentável.

O papel do educador em seu espaço de vivência é de fundamental importância, pois é necessário instigar os estudantes a observarem suas diferentes atividades com ênfase na água, nesse caso. Cabe ao educador o papel de intérprete e leitor dos ambientes, a fim de propiciar ao educando o olhar e o aprender a ler e compreender o que passa a sua volta (BERNARDES, 2009). Para que as próximas gerações cuidem dos recursos hídricos é preciso trabalhar, desde a educação infantil, por exemplo, a preservação e o uso racional da água e a interdependência entre o ser humano e o ambiente.

Neste sentido, esta pesquisa objetivou a conscientização da importância dos recursos hídricos para a sua preservação, por meio de atividades de EA em pré-escolares da Escola Municipal Profa. Juracy A. Conceição, localizada no Município de Imperatriz – MA.

Metodologia:

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa por observação participativa, ocorrido no período de 3 a 10 de junho de 2016. Inicialmente, foi solicitada a autorização da escola para a realização desta pesquisa, bem como, o consentimento dos pais e/ou responsáveis por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, este estudo respeitou todos os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº466/2012, sobre pesquisa com seres humanos, garantindo aos sujeitos do estudo: autonomia, não maleficência, bem como justiça e equidade no recrutamento dos sujeitos.

Após a autorização concedida, como instrumento norteador das atividades educativas foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado aos 171 alunos (de ambos os sexos e com idade entre 3 a 5 anos) matriculados no 1º e 2º períodos (pré-escolares) da referida escola pública de educação infantil. Este instrumento de coleta de dados foi composto por variáveis sociodemográficas como sexo, idade e escolaridade.

As atividades metodológicas de EA adotadas neste trabalho durante o processo de intervenção na escola foram:

1. Teatro de fantoches: Os alunos foram convidados a assistir a peça teatral intitulada "Cuidando de um bem precioso", criada pelos próprios pesquisadores. Após o conto da historinha infantil os pesquisadores explicavam a importância da preservação dos recursos naturais. A história foi contada em 10 minutos, com a participação de cinco pessoas e foi realizada em todas as turmas.
2. Desenhos animados: No pátio da escola foram reproduzidos dois vídeos intitulados "Show da Luna: Como a água vira chuva?" e "Turma da Mônica: Um plano para salvar o planeta". Nestes vídeos tratou-se das transformações físicas da água e poluição, suas particularidades e medidas de combate. Os vídeos tiveram duração de 12 e 7 minutos, respectivamente. Eles contaram com a participação de três pesquisadores para sua execução, sendo que eles foram exibidos para todas as turmas.

Resultados e Discussão:

A partir dos resultados obtidos neste estudo, observou-se que a maioria dos investigados é do sexo masculino (54,4%), com idades superior a 3 anos (99,5%) e está cursando o 1º período (55,0%).

As atividades de EA desenvolvidas basearam-se em processos lúdicos, a saber:

Teatro de fantoches: durante esta atividade as crianças participaram de forma ativa, interagindo o tempo todo com os personagens da história. Ficou evidente o envolvimento das crianças e em certos momentos demonstravam curiosidade pela história encenada, pois as atividades lúdicas despertam emoções reais nas crianças. Sobre esta observação, o estudo de Oliveira, Sampaio e Costa (2014) evidenciou o mesmo envolvimento demonstrado pela interação das crianças, permitindo maior aprendizado.

Dentre as atividades, o teatro de fantoches se enquadra nas propostas de arte para a educação Infantil, pois atende as necessidades da criança em todo seu processo de desenvolvimento. Para Lemes (2009) a arte teatral tem uma importância fundamental, não somente no desenvolvimento das variadas formas de expressão, movimentos e criatividade humana, mas principalmente no processo de socialização e evolução da sociedade.

Quanto às expressões verbalizadas durante a realização e discussão do teatro de fantoches, percebeu-se que a maioria dos alunos estava motivada para adquirir as informações da temática abordada. Outro ponto notado foi o conhecimento empírico sobre os recursos hídricos, conforme se pode observar abaixo:

"Não pode jogar lixo no chão porque vai sujar a água" (A₁)

"Na lata de lixo azul colocamos papel" (A₂)

A apresentação dos desenhos animados encontrou excelente aceitação por parte dos alunos. Segundo Pereira (2009) é evidente que animações voltadas para o público infantil podem ser aplicadas como ferramenta de educação ambiental, contanto que seja realizado o acompanhamento crítico e reflexivo das ações abordadas.

Assim, o desenho intitulado "Show da Luna: Como a água vira chuva?" objetivou informar sobre as transformações físicas da água e as suas formas de poluição. O outro desenho animado intitulado "Turma da Mônica: Um plano para salvar o planeta" discorria sobre os impactos atuais no meio ambiente, como descarte indevido de resíduos sólidos, queima das florestas, produção de energia, poluição sonora e das águas. Além disso, ele tratou das medidas preventivas como coleta seletiva do lixo, redução no consumo de energia, de água e de embalagens. No final desta animação um personagem pergunta: "E vocês aí amiguinhos vamos ajudar o planeta?" E todos os alunos responderam prontamente que "Sim!!!!!!".

Conclusões:

O principal objetivo deste trabalho foi a promoção da EA nas escolas com ênfase na preservação dos recursos hídricos. Durante a realização das atividades deste estudo, os alunos demonstraram participação constante nas atividades deste trabalho e grande satisfação e interesse. Sempre em diálogo com os personagens da apresentação, este contentamento pode ser provado ainda pela atenção que deram nos dois momentos da apresentação das animações, demonstrando-se comportados, participando e ficando em silêncio nos momentos devidos, com raras exceções.

Assim, este estudo possibilitou a assimilação da importância de inserção da EA na escola de ensino infantil, pois estimulou os estudantes a adotarem uma postura consciente perante a sociedade e suas problemáticas. Dessa forma, espera-se que favoreça a formação de pessoas mais sabedores das consequências de seus atos e analogamente, impacto positivo no meio ambiente, favorecendo a preservação ambiental, com ênfase nos recursos hídricos.

Referências bibliográficas

BERNARDES, M.B.J. (org.). Água, seiva da vida: Uma Experiência de Educação Ambiental. In: Anais do 12º Encuentro de Geógrafos da América Latina (EGAL), 2009. 9 p.

LEMES, N. O. O teatro de fantoches na educação infantil. 44 p (Monografia). Universidade Estadual de Goiás. Curso de Pedagogia. Anápolis, 2009.

LIMA, R. T. Percepção ambiental e participação pública na gestão dos recursos hídricos: perfil dos moradores da cidade de São Carlos, SP (Bacia Hidrográfica do Rio Monjolinho). Dissertação de Mestrado em Engenharia Ambiental. Escola de Engenharia, USP, 2003. 94 p.

PEREIRA, A. J. et al. O que é e quem faz ciência? Imagens sobre a atividade científica divulgadas em filmes de animação infantil. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, n. 2, p. 292-306, 2009.

REBOUÇAS, A. Água subterrânea – fonte malexplorada no conhecimento e na sua utilização. Água em Revista: Revista Técnica e Informativa da CPRM. n.8, p.84-7, 1997.

OLIVEIRA, M. N; SAMPAIO T. M. T; COSTA, E.

A. "Educação nutricional de pré-escolares—um estudo de caso." Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica 25.1 (2014): 093-113.